

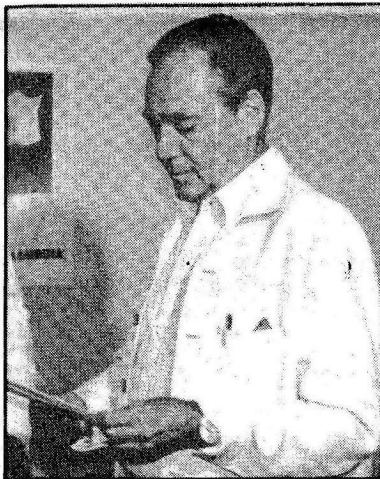
Waldir Pires: 'Moratória é uma alternativa radical'

SALVADOR — O Governador eleito da Bahia, Waldir Pires, considera a moratória uma alternativa radical e, ontem, disse concordar com a tese da fixação de limites constitucionais para pagamento de juros e outros serviços da dívida externa do Brasil, garantindo que essa sempre foi a velha aspiração da Nação brasileira.

Após lembrar que no Governo do ex-Presidente João Goulart o pagamento dos encargos da dívida foram fixados em até 15 por cento da receita total das exportações do País, Waldir Pires defendeu a utilização da mesma referência — as receitas de exportação — para o estabelecimento do nível de comprometimento da poupança com o pagamento da dívida externa.

O futuro Governador baiano ressaltou que o produto interno bruto também poderia servir de referencial para a fixação desse teto, mas o considera menos conveniente:

— Seria ótimo se retivéssemos



Waldir quer a negociação da dívida

aqui parte substancial da poupança gerada pelo excedente exportado para ser reinvestida no desenvolvimento do País.

Ao optar por esse tipo de tratamento para a dívida externa, Waldir Pires disse descartar inteiramente a proposta da moratória, que considera uma alternativa radical. E chamou a atenção para as dificuldades que podem decorrer de qualquer medida soberana tomada para alterar o atual ritmo de pagamento dos compromissos do Brasil.

Com relação à proposta de greve geral feita pela CUT e CGT para o próximo dia 12, Waldir Pires disse entender que no regime democrático existem várias outras formas de se demonstrar ao Governo a discordância com as medidas contidas na última reforma do Plano Cruzado. Insinuou que considera exagerada a proposta de greve geral de um dia e explicou que nos países da Europa as greves, quando têm sentido de advertência, começam até com paralisações de dez minutos:

— Greve de um dia é o fim da caminhada — salientou.